



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

VINICIUS MORAIS PAULA

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES
EMPRETEC- NA VIDA PROFISSIONAL DOS EMPRETECOS FORMADOS EM
2017**

**Cuiabá – MT
2019**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO**

CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA

DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO,
EM INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS**

VINICIUS MORAIS PAULA

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES
EMPRETEC- NA VIDA PROFISSIONAL DOS EMPRETECOS FORMADOS EM**

2017

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em Nível de Especialização, em Inovação e Empreendedorismo para Negócios Sustentáveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá - Bela Vista.

Orientador: Prof. Josias do Espírito Santo Coringa

**Cuiabá – MT
2019**

FOLHA DE APROVAÇÃO

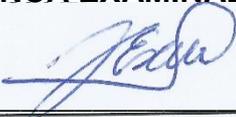
VINICIUS MORAIS PAULA

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES EMPRETEC- NA VIDA PROFISSIONAL DOS EMPRETECOS FORMADOS EM 2017

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em Nível de Especialização, em Inovação e Empreendedorismo para Negócios Sustentáveis, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores convidados e do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista.

Aprovado em 27 de Junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josias do Espírito Santo Coringa
Professor Orientador – IFMT



Prof. Me. Marcelo E. L. da Costa
Professor Convidado - IFMT



Prof. Dr. Oafas Aparecido Moraes dos Santos
Professor Convidado – IFMT

Cuiabá – MT
2019

DEDICATÓRIA

A minha esposa e companheira, Denise Almeida Silva

AGRADECIMENTOS

Escolhi fazer essa pós pois sou um apaixonado por inovação, pois gosto de pensar e realizar coisa diferentes, que me desafiam, esse curso foi um belo desafio.

Felizmente sempre tive pessoas que me apoiaram nos grandes desafios da vida, nesse em especial minha companheira Denise, que estava cuidando do nosso filho enquanto eu estava na aula. A todos meus colegas da pós que me proporcionaram discussões riquíssimas. Ao meu orientador por ter me direcionado no caminho correto, minha colega Sara por auxiliar na organização desse artigo e a gerente do SEBRAE Ninete Pereira por ter cedido a pesquisa de base.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar sobre o impacto do EMPRETEC na vida profissional dos empretecos formados em 2017. A metodologia pra coleta de dados foi uma pesquisa disponibilizada pelo SEBRAE-MT intitulada EMPRETEC 2018 – Pesquisa de Satisfação e Impacto. Com base nos dados coletados tornou-se perceptível pelo resultado que, a formação EMPRETEC gerou impacto positivo no dia-a-dia pessoal e empresarial dos empretecos. Sendo que a aplicabilidade da formação EMPRETEC no cotidiano nos empretecos é percebida pelo número de entrevistados que abriram um negócio após a formação e afirmou que o mesmo contribuiu para o planejamento do empreendimento sendo este número corresponde a 67,9% dos entrevistados.

Palavras chave: Sebrae, empreendedorismo, inovação, negócios, oportunidade.

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the impact of EMPRETEC on the professional life of entrepreneurs formed in 2017. The methodology for data collection was a research made by SEBRAE-MT entitled EMPRETEC 2018 - Satisfaction and Impact Survey. Based on the data collected it became perceptible by the result that, the EMPRETEC training generated positive impact in the daily personal and business of the entrepreneurs. Being that the applicability of the EMPRETEC training in the daily life in the Empretecocos is perceived by the number of interviewees that opened a business after the formation and affirmed that it contributed to the planning of the enterprise being this number corresponds to 67,9% of the interviewed ones.

Key words: Sebrae, entrepreneurship, innovation, business, opportunity.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
3.	RESULTADOS	13
4.	DISCUSSÃO	19
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, EM NÍVEL DE
ESPECIALIZAÇÃO, EM INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PARA NEGÓCIOS
SUSTENTÁVEIS**

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EMPREENDEDORES
EMPRETEC- NA VIDA PROFISSIONAL DOS EMPRETECOS FORMADOS EM
2017**

PAULA, Vinicius Morais
CORINGA, Josias Espírito Santo

1. INTRODUÇÃO

O mundo dos negócios está cada vez mais incerto, as mudanças estão acontecendo de maneira mais acelerada. As empresas estão passando por grandes dificuldades para preparar e desenvolver líderes capazes de performar nas condições de complexidade, ambiguidade, incerteza e volatilidade. Souza (2001) salienta que cenário mundial, principalmente do início dos anos 2000, demanda a mudança do perfil dos gestores organizacionais que, atendendo às necessidades de uma sociedade em constantes e rápidas transformações, são forçados a buscar competências e condições para que suas organizações, não só sobrevivam, como sejam sustentáveis.

Isso leva a compreensão da necessidade de formar pessoas capazes de semear a inovação, característica essa considerada essencial para a formação de

empreendedores. A inovação sistemática, essa que deve ser planejada e executada dentro de um processo, está na análise e busca consciente e organizada de melhorias. A inovação, é o instrumento específico do espírito empreendedor, o que nos leva a indagar quais as características determinantes do empreendedorismo (Drucker, 1986).

Para Scherer e Carlomagno (2009) o impacto das mudanças e inovações é intensificado pela crescente competição, cada vez mais global, é amplificado pela criação de redes, onde a potencialidade de conexões entre os diferentes stakeholders afeta de maneira sensível a estabilidade do ambiente. Para se adequarem a esse novo paradigma e se manterem competitivas e inovadoras, as organizações estão buscando investir na educação empreendedora. O debate em torno do tema está cada vez mais em evidência. Com esse cenário como ponto de partida o presente estudo busca “Avaliar o impacto do EMPRETEC na vida profissional dos empretecos formados no SEBRAE/MATO GROSSO em 2017”.

A pesquisa GEM ou Global Entrepreneurship Monitor é uma pesquisa internacional realizada com periodicidade anual para medir a evolução do empreendedorismo em dezenas de países. Em 2016 evidenciou que a recuperação e manutenção de uma economia bem desenvolvida, tem seu alicerce no empreendedorismo, esse é o principal motivo que justifica esse trabalho, é necessária uma quantidade crescente de estudos que identifiquem e avaliem métodos, ações, iniciativas e projetos que tenham como princípio desenvolver o comportamento empreendedor.

De acordo com o SEBRAE (2018) o Empretec é uma metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU) que busca desenvolver competências para que o comportamento empreendedor melhore e identifique novas oportunidades de negócios. Desde 1993, o programa é realizado com exclusividade pelo SEBRAE, que oferece capacitação empreendedora nos 27 estados brasileiros.

O Presente estudo ganha relevância ao buscar entender como as pessoas que participaram do programa de formação de empreendedores EMPRETEC, que são denominados “empretecos”, absorvem o conhecimento transmitido e praticado durante o programa além implementar ações que condizem com comportamento empreendedor. Tem como objetivo avaliar o impacto do EMPRETEC na vida profissional dos empretecos formados em 2017. Como forma de mensurar o impacto

os objetivos específicos são: Analisar Perfil empresarial atual e perfil anterior ao EMPRETEC; Avaliar a Expectativa ao participar do EMPRETEC, verificar se essa expectativa foi atendida; Analisar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no EMPRETEC; verificar como o EMPRETEC tem contribuído para a empregabilidade e melhoria da renda individual.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A tipologia do presente estudo justifica-se pelo tema em foco ser pouco estudado, não foi encontrado nenhum trabalho acadêmico que tem como objetivo avaliar o impacto do EMPRETEC na vida profissional dos “empretecos” formados pelo SEBRAE em 2017. Para complementar esses estudos foram definidos objetivos específicos: analisar a quantidade de novos empreendimentos, que foram gerados ou formalizados a partir do programa de formação de empreendedores em 2017.

Para a construção desse artigo os tipos de pesquisas utilizadas foram a exploratória, qualitativa e descritiva. Pesquisas descritivas tem como princípios a observação, descrição e documentação de aspectos e situações, há também possibilidade de serem elaboradas com objetivo de analisar opiniões e terminar inter-relações referente aos temas estudados podendo gerar novas interpretações do problema (GIL, 2006).

Para Marconi & Lakatos (1999), pesquisas de cunho qualitativo abordam processos sociais, investigam essas realidades através da compreensão, interpretação e modos de pensar dos indivíduos relacionados ao objeto de estudo, os pesquisadores fazem parte desse processo, ao compreenderem e interpretar os dados coletados através do viés dos empreendedores entrevistados (VERGARA, 2009)

Vergara (2009) afirma que a pesquisa exploratória tem como característica, o acúmulo sistemático de conhecimento sobre o assunto, com o intuito de conhecer em profundidade o assunto tratado, afim de estar familiarizado com o problema, torna-lo mais claro, explícito, construir hipótese (GIL,2006).

No intuito de possibilitar a avaliação da população de estudo, que segundo Vergara (2009) compreende-se como um conjunto de elementos (empresas, produtos,

pessoas, estados, cidades, etc), que possuem as características que serão objeto de estudo, procedeu-se a um levantamento dos totais de capacitações promovidas pelo SEBRAE no Programa EMPRETEC no ano de 2017, através da pesquisa “satisfação e impacto do EMPRETEC 2018” promovida pela unidade de gestão estratégica do Sebrae Nacional. A população compreende todos os participantes do Programa de Formação de Empreendedores EMPRETEC no Brasil entre em 2017.

O levantamento dos dados e desenvolvimento metodológico, no geral, obedeceu às seguintes etapas: coleta dos dados da pesquisa geral de avaliação do programa EMPRETEC 2017, a pesquisa foi cedida pelo Sebrae através da gestora da área de EMPREENDEDORISMO do Sebrae Mato Grosso, Ninete Perereira para ser utilizada com finalidade acadêmica, posteriormente foi realizada a avaliação desses dados. A base de dados da pesquisa utilizada foi fornecida pelo SEBRAE (Clientes do EMPRETEC em 2017) e, conta com 13.026 registros. Entrevistas por telefone com 2.884 clientes EMPRETEC, foi utilizada a tabulação simples para o tratamento das informações obtidas na pesquisa. Após o tratamento dos dados, foram feitas as análises e interpretações das informações. O erro amostral máximo é de 1,8% para resultados nacionais e o intervalo de confiança é de 95%, os dados foram coletados através de entrevistas por telefone de 08/02/2018 a 08/03/2018, para apresentar os resultados foram utilizados gráficos de barras.

3. RESULTADOS

Para analisar e mudança no perfil empresarial é realizada uma análise antes e depois do EMPRETEC. Quase 50% dos entrevistados eram empresários antes de realizar o curso do EMPRETEC, e continuam sendo empresários atualmente. Já 39,5% não eram empresários antes do EMPRETEC e continuam não sendo empresário. Apenas 10,8% não eram empresários e atualmente são. Ao analisar os dados da figura abaixo podemos observar mudanças pouco significativas dentro do perfil do participante antes e depois de participar do EMPRETEC.

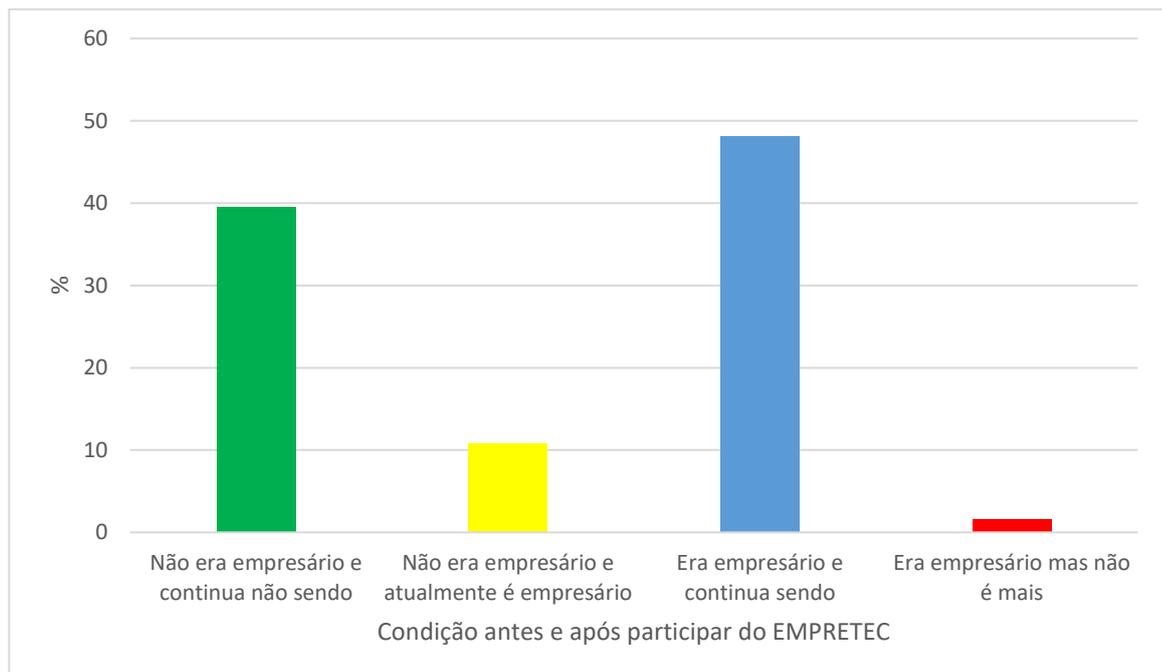


Figura 1 - Mudança no perfil dos participantes do EMPRETEC

Ao longo da série histórica observa-se uma queda no percentual de empregados e empresários, ao mesmo tempo que houve um aumento no número de autônomos – considerando-se o perfil dos entrevistados antes de participar do EMPRETEC.

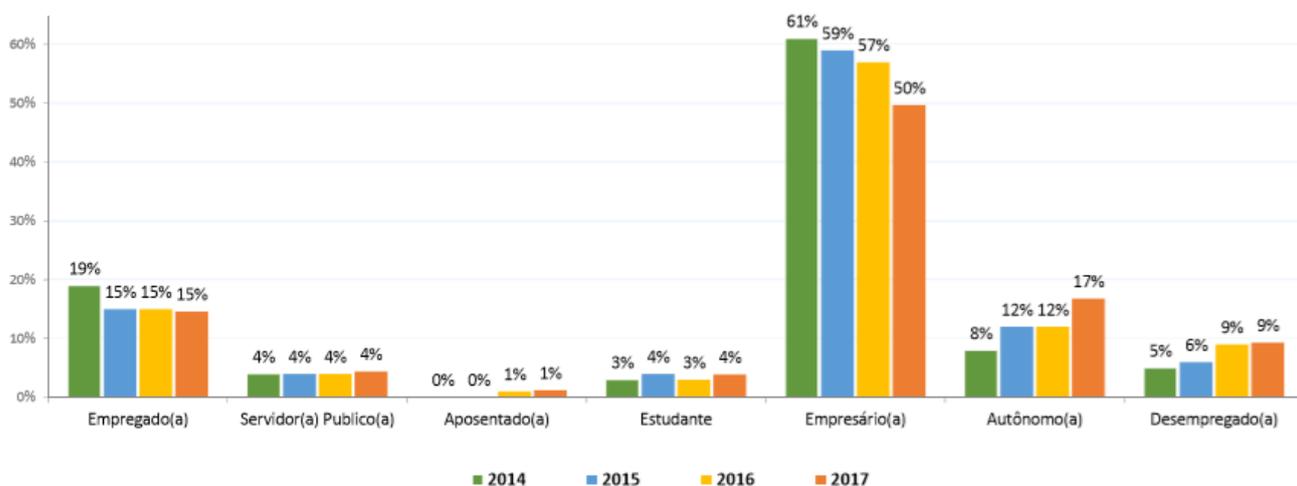


Figura 2 - Perfil dos participantes série histórica

Comparando o perfil dos entrevistados antes e após a realização do EMPRETEC, observa-se um aumento de quase 10% no Número de empresários. O número de desempregados, registrou queda de 5% após a realização do EMPRETEC.

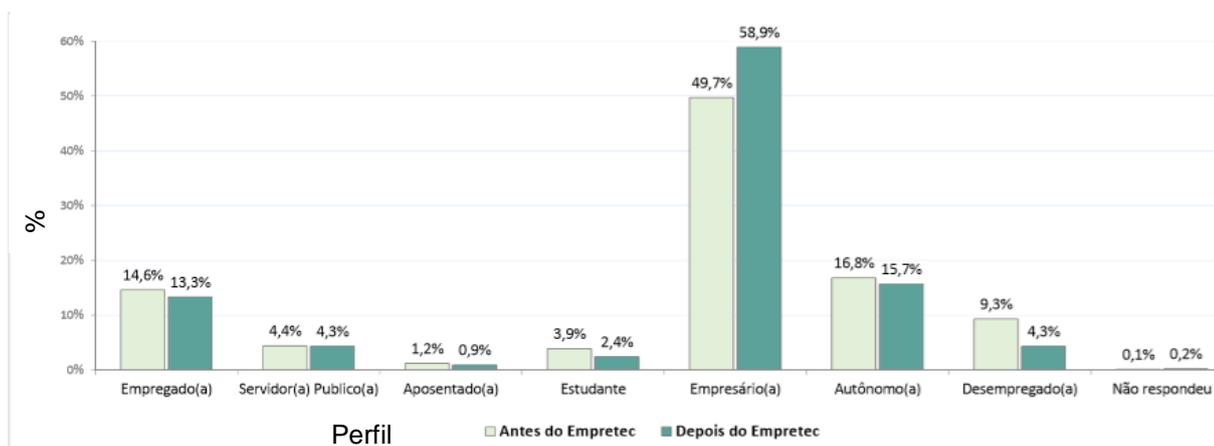


Figura 3 - Perfil dos participantes antes e depois do EMPRETEC

Cerca de 33% dos empresários tinham a expectativa de conhecer mais sobre empreendedorismo quando decidiram participar do EMPRETEC, 28,8% buscavam desenvolver comportamentos empreendedores. 25% dos entrevistados esperavam melhorar sua empresa a partir da participação no EMPRETEC.

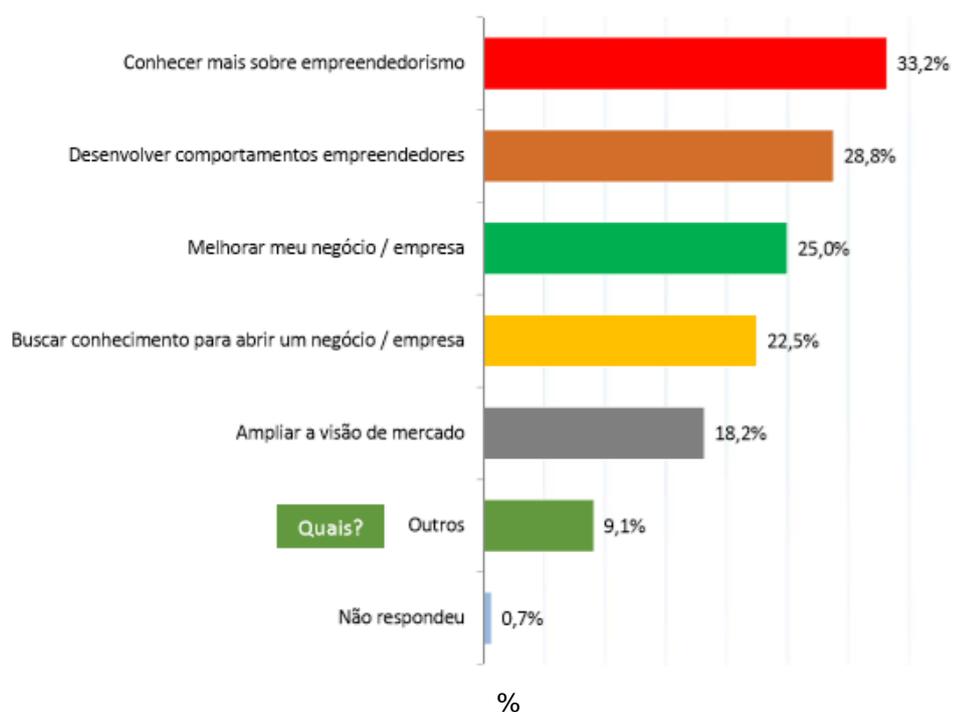


Figura 4 - Expectativas em relação a participação do EMPRETEC

A expectativa de aprender aspectos relacionados ao empreendedorismo cresceu ao longo da série histórica: em 2017, além e 33% dos entrevistados terem dito que buscavam conhecer mais sobre empreendedorismo, 29% disseram também que esperavam, através do EMPRETEC, desenvolver comportamentos empreendedores (categoria não presente nas edições anteriores da pesquisa).

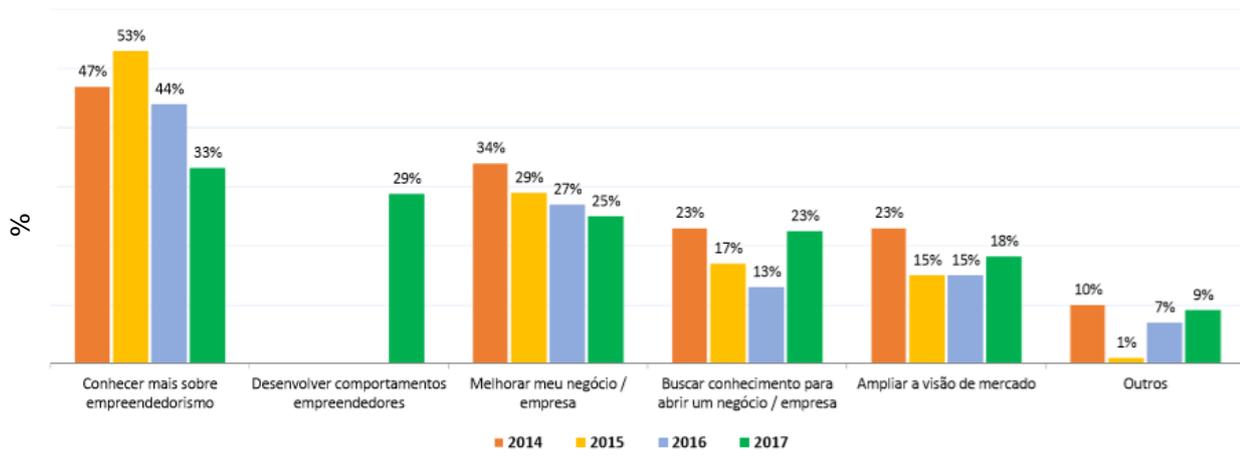


Figura 5 - Expectativas em relação a participação do EMPRETEC, série histórica

Praticamente 30% dos entrevistados pretendem abrir uma empresa ainda no ano de 2018. Já 25,2% planejam abrir sua empresa em até dois anos, somando 54% dos entrevistados com intenção de abrir um negócio no curto prazo.

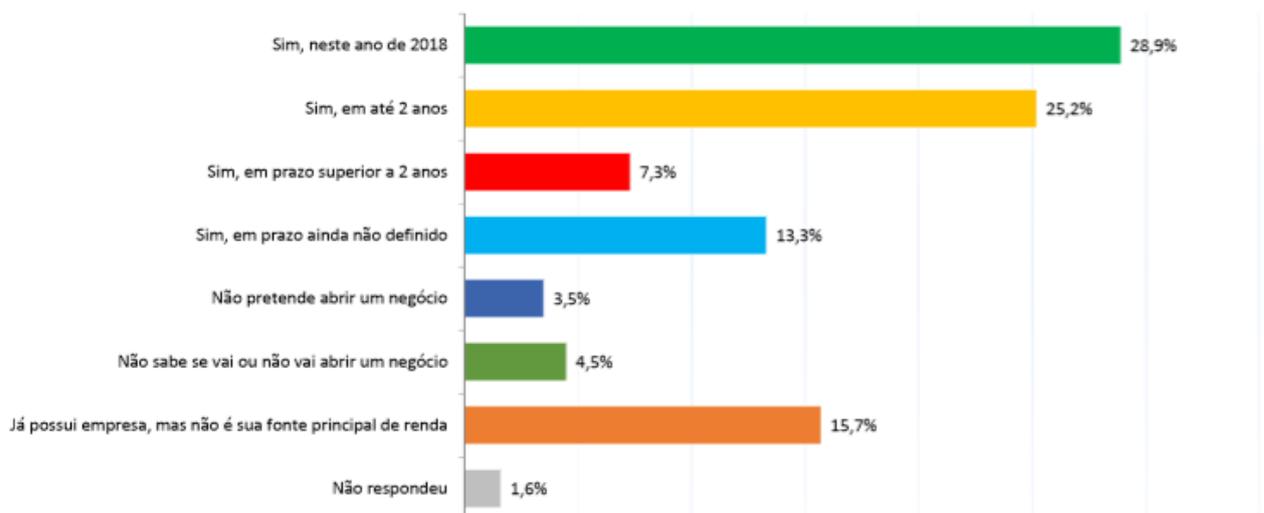


Figura 6 - Expectativa em abrir uma empresa no futuro

Quase 70% dos entrevistados que pretendem abrir uma empresa no futuro, afirmaram que o EMPRETEC influenciou em sua decisão.

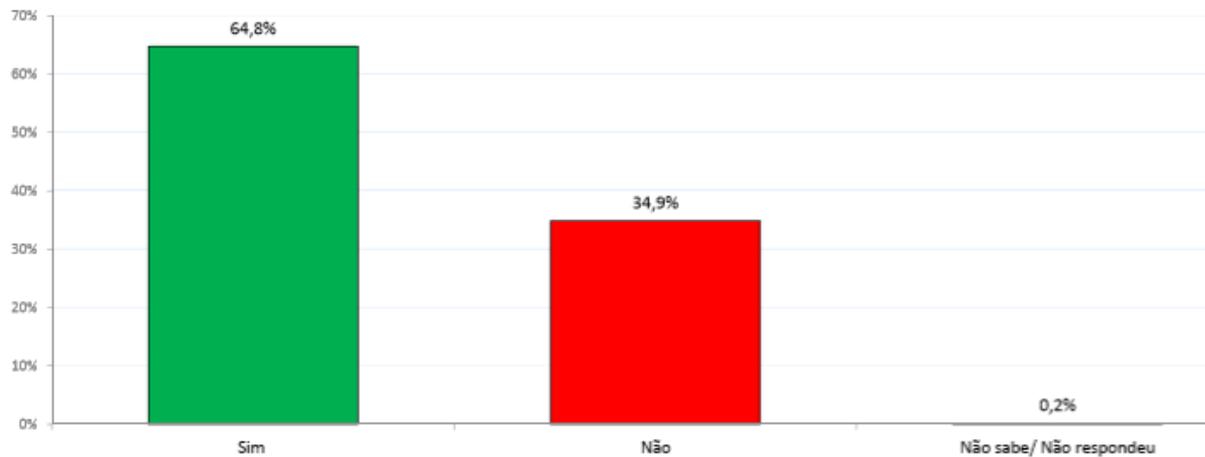


Figura 7 - Influencia do EMPRETEC ao abrir uma empresa

Para 67,9% dos entrevistados que abriram sua empresa após a participação no EMPRETEC, o projeto contribuiu para o planejamento do empreendimento. Já para 57,4% dos entrevistado, o EMPRETEC contribuiu na busca de novas oportunidades.

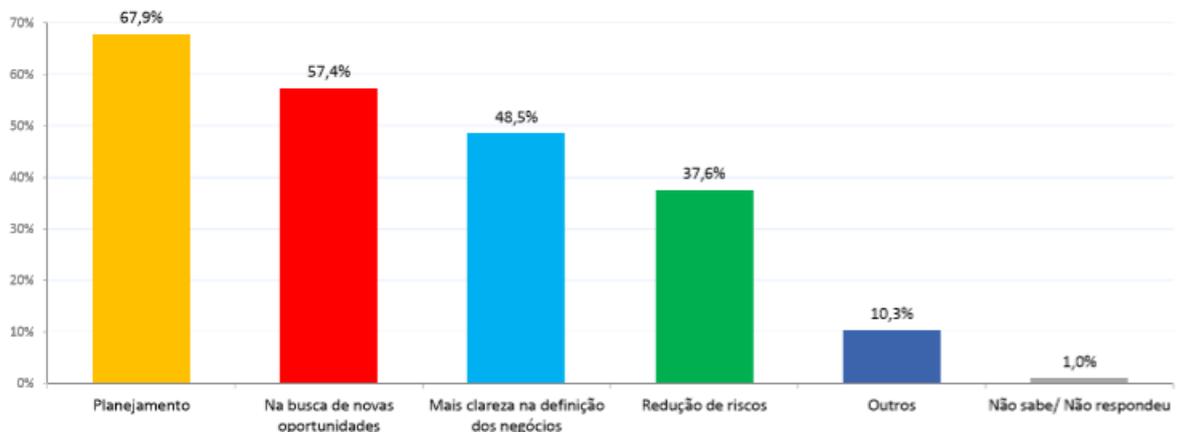


Figura 8 - Contribuição do EMPRETEC para nova empresa

Dentre os entrevistados que já possuíam empresa antes de participar do EMPRETEC, 19% disseram que o volume de vendas permaneceu igual após o Projeto. Já 56,4% reportaram aumento, em algum grau, no volume de vendas.

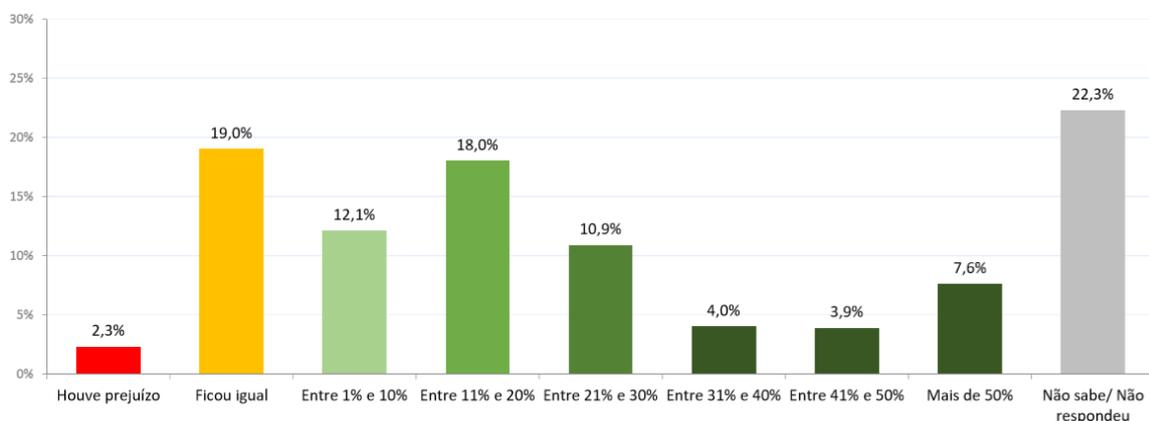


Figura 9 - Aumento no volume de vendas após o EMPRETEC,

Quase 80% dos entrevistados que não eram empresários antes do EMPRETEC e continuam não sendo empresários atualmente, disseram que ter participado do programa melhorou sua empregabilidade.

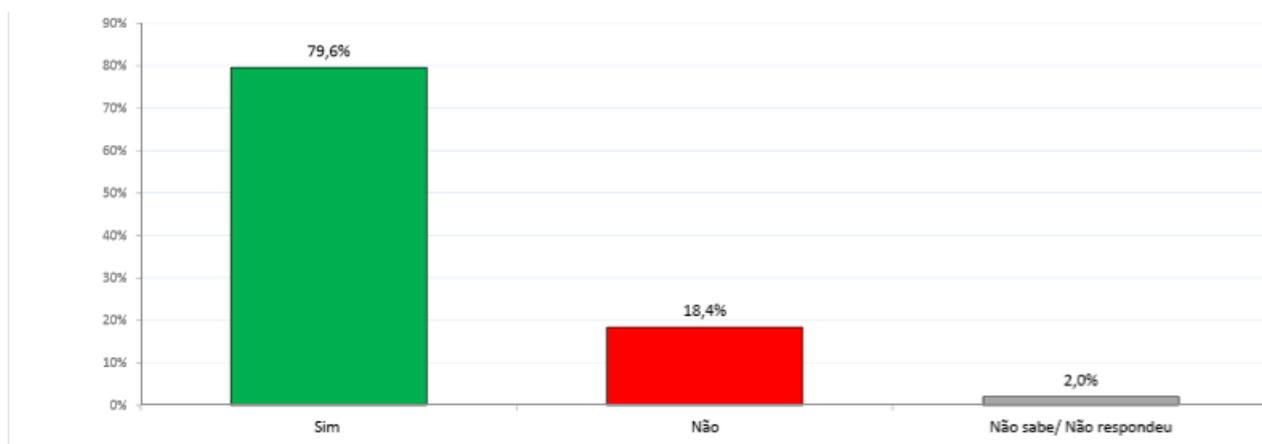


Figura 10 - EMPRETEC e a empregabilidade

Em resumo é possível segmentar os entrevistados após participarem do EMPRETEC em três perfis. Não era empresário e continua não sendo. Para 79,6% dos entrevistados o EMPRETEC melhorou sua empregabilidade, a maioria dos entrevistados 54% pretende abrir uma empresa no período de até dois anos. Dentre

os que pretendem abrir uma empresa, 75,8% disseram que o EMPRETEC influenciou em sua decisão.

Dos 10,8% que não eram empresários e acabaram se tornando após participarem do EMPRETEC, 64,8% afirmam que programa de formação de empreendedores influenciou na decisão de abrir uma empresa. A maioria das empresas, 75% foram abertas há menos de 12 meses. Dentre as maiores contribuições que a capacitação trouxe para esses empresários foram o planejamento e o auxílio na busca de novas oportunidades.

Para quem já era empresário antes do EMPRETEC e continua sendo, houve um aumento no volume de vendas para 56,4% dessas empresas e 56,6% obtiveram um aumento no lucro da empresa após participar do EMPRETEC.

4. DISCUSSÃO

Segundo Martens e Freitas (2008), o empreendedorismo tem sido foco de interesse de diversas instituições governamentais, empresariais e acadêmicas no mundo todo. E até mesmo em países mais desenvolvidos como Estados Unidos, Canadá e outros, que já investem a vários anos, em um sistema formal de aprendizagem do empreendedorismo, deparam-se com o senso comum de que a característica empreendedora é inata ao ser humano e, portanto, apenas uma minoria privilegiada estaria apta a ser empreendedora (SOUZA, 2001). Para quebrar esse paradigma do empreendedorismo é imprescindível disseminar estudos e práticas que reforçar a hipótese que o comportamento empreendedor pode ser aprendido e aprimorado.

Segundo Garcia (2012), na imaginação de parte da população ser empresário é estar em um paraíso, não ter chefe, ser livre para escolher se irá trabalhar ou não. Quem vive o dia a dia empreendedor, empiricamente sabe que a realidade não é essa. Devido a alguns tabus em torno de “ser empresário” ou ser “CEO” de uma Start UP, de que todo empresário é empreendedor e só pode ser empreendedor sendo empresário, falar de empreendedorismo, trabalhar com metodologias efetivas em desenvolver comportamentos e características empreendedoras e principalmente analisar o impacto dessas metodologias se torna cada vez mais relevante.

O termo empreender na maioria das vezes é entendido apenas como realizar a abertura de uma empresa. Entretanto, é possível empreender gerando ideias e resultados para a empresa, como também, empreender socialmente, prestando serviços à comunidade, por exemplo. Empreender é praticar uma ação, é arriscar-se, é mobilizar pessoas e, para isso, é preciso criatividade (SCHNEIDER e CASTELO BRANCO, 2012).

Em conformidade Baggio e Baggio (2014) salientam que, a essência do empreendedorismo está na inovação. Para os autores, o empreendedorismo é a ação de tornar realidade os planejamentos com motivação e criatividade. Empreendedorismo também é reconhecido por assegurar a geração de riqueza nacional de modo a melhorar a performance das sociedades que o praticam, sendo que, os líderes empreendedores são essenciais e fundamentais para o desenvolvimento econômico nacional (BAGGIO e BAGGIO, 2014).

De acordo com os dados da pesquisa, quase 50% dos entrevistados eram empresários de negócios antes de realizar o curso do EMPRETEC e, continuam sendo empresários atualmente. Com perspectivas de desenvolvimento econômico através do empreender, é fundamental que os empreendedores estejam habilitados para dar a suas criações um mínimo de oportunidade de desenvolvimento, de modo a terem sucesso em seus projetos e a beneficiarem a sociedade de forma sustentável ao longo do tempo. Desse ponto podem advir, efetivamente, as melhorias socioeconômicas (LIMA 2011).

As frequentes e complexas transformações do mundo moderno demandam competências para buscar soluções que viabilizem a aprendizagem, a competitividade e até mesmo a sobrevivência das organizações. Aos stakeholders sociais cabem encontrar as respostas, essencialmente mobilizando-se em direção ao desenvolvimento de políticas e projetos empreendedores. Por outro lado, o desenvolvimento tecnológico e científico, altamente responsável pelas mudanças e transformações, fornece subsídios e cria e recepciona a visão para o espírito empreendedor e a inovação na sociedade (DRUCKER, 1986).

A pesquisa apontou que quase 70% dos entrevistados que pretendem abrir uma empresa no futuro, afirmaram que o EMPRETEC influenciou em sua decisão. Para Schneider e Castelo Branco (2012), o motivo das ações empreendedoras podem emergir de dois fatores, sendo eles a necessidade e a oportunidade. Para os autores,

empreender por necessidade compreende o sujeito que, caso não empreenda, não terá mecanismos capazes de prover o sustento de sua família, logo, esses empreendimentos tendem a ser menos inovadores e mais concorridos por conta do baixo grau de complexidade. A probabilidade de insucesso são maiores e, este tipo de empreendedorismo é mais frequente em sociedades com baixo desenvolvimento econômico e social (SCHNEIDER e CASTELO BRANCO 2012).

Já o empreendedor por oportunidade é mencionado pelos autores Schneider e Castelo Branco (2012) como empreendedores por desejo, segundo os mesmos, tratam-se de empreendimentos planejados, pensados, pesquisados previamente com ferramentas que contemplam pesquisas de mercado, avaliações de cenários e viabilidades, tendências, nichos e oportunidades. Os autores salientam ainda que, estes empreendedores detêm conhecimento, habilidades técnicas e níveis mais elevados de educação formal, assim uma oportunidade lhes motiva para a ação de empreender (SCHNEIDER e CASTELO BRANCO 2012).

Já os autores Baggio e Baggio (2014), em concordância asseguram que o cerne do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das oportunidades, sendo que, para os autores o empreendedor deve ter iniciativa para criar um novo negócio e utilizar os recursos de forma inovadora de forma a assumir os riscos de fracasso e transformar os ambientes social e econômico nos quais habita (BAGGIO e BAGGIO, 2014).

Desta forma, a pesquisa do Sebrae identificou que aproximadamente 33% dos empresários alimentavam a expectativa de conhecer mais sobre empreendedorismo quando decidiram participar do EMPRETEC. Acerca disso, de acordo com Costa (2015) a partir de 1988, a Organização das Nações Unidas (ONU) começou a incentivar os países a desenvolverem uma metodologia pedagógica para formação de empreendedores, que objetivava à tomada de decisões estratégicas baseadas em finanças empresariais, marketing, venda e elaboração de produtos.

No Brasil, a Organização das Nações Unidas cedeu ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), desde 1993, o Programa EMPRETEC. Nessa capacitação é utilizada a metodologia que se vale das características consideradas primordiais como o desenvolvimento da imaginação, criatividade ou a habilidade de canalizar energia para os objetivos que o empreendedor quer atingir (COSTA, 2015).

Os dados da pesquisa apontam que, 28,8% dos empretecos buscavam desenvolver comportamentos empreendedores a partir de sua participação no EMPRETEC. Assim, para Alvim (2008, p. 33 apud Baron 2007) o empreendedorismo deve ser visto como um sistema ininterrupto, envolvendo muito mais o processo empreendedor do que um evento isolado ou uma série de eventos avulsos. Portanto, a partir dessa nova abordagem, no lugar de considerar o empreendedor isolado, se faz necessário enxergá-lo dentro de um contexto numa visão processual denominada *entrepreneurial process*.

A experiência do convívio em um ambiente empreendedor pode gerar impacto na vida pessoal e profissional dos sujeitos. Segundo Schneider e Castelo Branco (2012), salientam que para empreender é preciso querer, acreditar, ter atitude e um objetivo claro e viável. Os autores afirmam ainda que, a fim de minimizar os riscos na realização do sonho de empreender o sujeito deverá adquirir experiências de aprendizado e autoconhecimento. Para os autores, o aprendizado está relacionado ao enfrentamento das dificuldades no desenvolvimento do negócio e do dia-a-dia empreendedor, á o autoconhecimento é a consciência sobre suas limitações pessoais e a necessidade de crescimento nos eixos profissional e individual (SCHNEIDER e CASTELO BRANCO, 2012). Consoante, para Kotler (2012, p. 175), “a aprendizagem consiste em mudanças no comportamento de uma pessoa decorrentes da experiência”.

Apenas quando as atividades do negócio de fato começarem o empreendedor poderá avaliar se tudo irá ocorrer de acordo com o planejado, desta forma, é fundamental que o mesmo esteja atento para entender o que acontece e, com base no plano, adotar medidas corretivas caso necessário (SCHNEIDER e CASTELO BRANCO, 2012).

Após participarem do programa de formação de empreendedores quase 60% do entrevistados se disseram empresários. Através desses dados é possível observar um aumento de quase 10% no número de empresários, sendo assim, com base nestes dados, é possível perceber que o EMPRETEC ocasionou um impacto positivo nos empretecos.

Deste modo, os dados citados acima asseguram uma boa percepção do EMPRETEC segundo os empretecos. Para Kotler (2012), um indivíduo motivado executa a ação instantaneamente, e a maneira como ele agirá é influenciado pela

percepção, que, segundo o autor é o processo pelo qual o sujeito seleciona, organiza e interpreta as informações recebidas para criar uma imagem significativa do mundo (KOTLER, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível analisar sobre o impacto do EMPRETEC na vida profissional dos empretecos formados em 2017. Este artigo se focou em responder os seguintes questionamentos: Qual o perfil empresarial atual e perfil anterior ao EMPRETEC? Qual era a expectativa ao participar do EMPRETEC? Qual a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no EMPRETEC? Como o EMPRETEC tem contribuído para a empregabilidade e melhoria da renda individual dos empretecos?

Quanto ao perfil empresarial atual e anterior ao EMPRETEC foram percebidas mudanças pouco significativas, sendo que metade dos entrevistados eram empresários antes de realizar o curso do EMPRETEC, e continuam sendo empresários atualmente. Já 39,5% não eram empresários antes do EMPRETEC e continuam não sendo e, apenas 10,8% não eram empresários e atualmente são.

Em relação as expectativas quanto ao curso EMPRETEC, aproximadamente 33% dos empresários alimentavam a expectativa de conhecer mais sobre empreendedorismo quando decidiram participar do EMPRETEC, 28,8% buscavam desenvolver comportamentos empreendedores. 25% dos entrevistados esperavam melhorar sua empresa a partir da participação no EMPRETEC. Outra expectativa identificada por meio da pesquisa foi a de aprender aspectos relacionados ao empreendedorismo e a de desenvolver comportamentos empreendedores por meio da experiência no EMPRETEC, sendo esta expectativa detectada pela primeira vez na edição da pesquisa realizada pelo SEBRAE.

A aplicabilidade da formação EMPRETEC no cotidiano nos empretecos é percebida pelo número de entrevistados que abriram um negócio após a formação e afirmou que o mesmo contribuiu para o planejamento do empreendimento sendo este número corresponde a 67,9% dos entrevistados. Em conformidade, 57,4% dos entrevistados apontam que o EMPRETEC contribuiu na busca de novas

oportunidades, como também, aproximadamente 80% dos entrevistados atestam que ter participado do programa melhorou sua empregabilidade.

Em suma, torna-se perceptível pelo resultado que a formação EMPRETEC gerou impacto positivo no dia-a-dia pessoal e empresarial dos empretecos. Tornam-se relevantes novos trabalhos na área de desenvolvimento empresarial e comportamento empreendedor brasileiro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, S. **Impacto em profundidade e amplitude:** avaliando um treinamento extra-organizacional com foco em empreendedorismo. 2008. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

COELHO, F. J. M. Avaliação do impacto do programa de formação de empreendedores–EMPRETEC na vida profissional dos empretecos formados no Sebrae/Recife. 2018

COSTA, R. A. T. **A importância do treinamento empresarial para a formação de empreendedores:** um estudo com base no EMPRETEC-AMAPÁ. Macapá, 5(1), 69–83. 2015

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **REGPEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n. 3, p. 134-181, 2013

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P.F.; **Inovação e Espírito Empreendedor:** prática e princípios. São Paulo. Pioneira. 1986

GIL, C. A.; **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

Global Entrepreneurship Monitor - GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2016 - Relatório Executivo.** São Paulo: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas - IBQ. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20%20web.pdf>> acesso em 20 de outubro de 2018.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 14 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4.ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

MARTENS, C. D. P., FREITAS, H. **Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes**. Estudo & Debate, Labejado, v. 15, p. 71-95, 2008.

SCHERER, F. O.; CARLOMAGNO. M. S. **Gestão da Inovação da Prática: Como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHNEIDER, E. I.; CASTELO BRANCO, H. J., **A caminhada empreendedora**. A jornada de transformação de sonhos em realidade. – Curitiba: InterSaberes, 2012.

SOUZA, E. C. L. de. **A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade-empresa**. 2001.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.